

			2026	

190

Vaqueiro compra pinga para índio e é preso



PATRICIA PEREIRA
SUCURSAL LESTE

Um vaqueiro de Machacalis, no Vale do Mucuri, foi preso quando ajudava os índios Maxakali a comprar três litros de aguardente. É o segundo caso em menos de dois meses de moradores da região que facilitam aos Maxakali a aquisição e compra de bebidas alcoólicas. No final de maio, uma auxiliar de enfermagem ajudou os índios a adquirirem álcool para beber. Os Maxakali tomam – além da cachaça – álcool puro, desodorante e acetona.

O vaqueiro Clemente Rodrigues de Souza, de 58 anos, foi ouvido na Delegacia de Machacalis, mas foi liberado, já que

conseguiu escapar do flagrante. Mesmo assim confessou que um índio pediu para que ele comprasse três litros de aguardente a R\$ 1,50 cada. “O vaqueiro confessou dizendo que ainda estava com o troco de R\$ 0,50 para devolver para o índio que lhe tinha dado R\$ 5,00”, contou o delegado Luiz Carlos de Araújo, acrescentando que o vaqueiro é gente humilde e da roça, e agiu de forma ingênua.

A denúncia foi feita pelo chefe do posto da Aldeia Água Boa, Antônio Rodrigues, que teria visto os índios dirigindo-se para uma rua afastada e receber a encomenda. De acordo com o delegado, os índios negaram ter pedido ao vaqueiro para comprar a pinga, que não foi encontrada. De acordo com o Estatuto do Índio, esse tipo de ação pode render de seis meses a dois anos de prisão para os culpados.